

## EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS SOBRE O CURSO DE ODONTOLOGIA

Marcos Takemoto<sup>1</sup>  
Fabio Werlang<sup>2</sup>  
Elton Zeni<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi conhecer os motivos e as expectativas dos estudantes e profissionais diante de uma nova Odontologia que está vivendo um conjunto de desafios de várias ordens, como um mercado de trabalho mais dinâmico e complexo. Assim sendo, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema visando melhorar a compreensão dos rumos desta profissão e apesar dos relatos acerca do baixo lucro e das dificuldades na compreensão da necessidade de uma maior profissionalização, os estudantes possuem uma visão positiva sobre o futuro da Odontologia. Quanto aos profissionais esta expectativa é menor.

**Palavras-Chave:** Odontologia. Educação Odontológica. Área de Atuação Profissional.

### ABSTRACT

The aim of this study was to know the motives and expectations of students and professionals face a new dentistry that is experiencing a number of challenges of various orders, as a market more dynamic and complex work. Thus, a broad literature review on the topic aimed at improving the understanding of the direction of the profession and despite reports about the low income and the difficulties in understanding the need for greater professionalism was held, students have a positive outlook on the future of Dentistry. Dentists that expectation is lower.

**Key Words:** Dentistry; Dental Education; Professional Practice Location.

## 1 INTRODUÇÃO

A Odontologia tem evoluído nas últimas décadas, com avanço no setor tecnológico, aumento e facilidade no número de especialidades e maior envolvimento dos profissionais no setor público, através da implantação das Equipes de Saúde Bucal.

<sup>1</sup> Cirurgião-Dentista, especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, especialista em Prótese Dentária, especialista e Mestre em Implantodontia.

<sup>2</sup> Cirurgião-Dentista, especialista em Ortodontia.

<sup>3</sup> Diretor de Ensino da UCEFF Faculdades, Doutor em Engenharia de Produção.

Com todas as dificuldades que vêm ocorrendo no campo de trabalho odontológico na esfera privada, as quais têm provocado certo nível de insatisfação da categoria, não podemos negar que o momento é de mudanças, que se configuram tanto na forma de se lidar com as instabilidades da atuação em nível privado, quanto na busca de novos caminhos para atuação profissional.

Nessa perspectiva, a esfera pública tem propiciado importantes espaços de atuação do profissional no Programa de Saúde da Família (PSF) (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). O fato de muitos profissionais desejarem trabalhar no serviço público indica uma mudança no espaço de atuação antes priorizado na esfera privada. Isto indica que estes Cirurgiões-dentistas têm se tornado um tanto quanto conscientes da nova realidade, apesar de ainda desejarem continuar no consultório particular.

Cabe ressaltar, também, que a esfera pública, representada e corporificada no atual sistema nacional de saúde (o SUS, Sistema único de Saúde), atualmente, configura-se não apenas na maior, mas na única empregadora de mão-de-obra odontológica do setor, na qual se requerem habilidades do cirurgião-dentista que vão além da execução técnica de procedimentos.

Muitos Cirurgiões-Dentistas inseridos no PSF revelam frustrações, sobretudo em razão de eles perceberem incompatibilidades entre as suas motivações e expectativas iniciais de escolha profissional. Além destas, a formação acadêmica insatisfatória e a saturação do mercado de trabalho constituem em maior descrença sobre a Odontologia.

O ensino da Odontologia esteve tradicionalmente voltado para o atendimento exclusivo nos consultórios privados, com a filosofia curativa prevalecendo sobre a preventiva e promotora de saúde. Em virtude do paradigma da promoção de saúde e buscando um perfil mais adequado ao profissional recém formado a Câmara de Educação Superior instituiu em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia com o objetivo de orientar as Instituições de Ensino Superior na formação dos seus alunos, ajudando a traçar o perfil de um cirurgião-dentista mais crítico e reflexivo quanto aos problemas bucais da sociedade (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Ao analisar as motivações e expectativas para o curso e para o exercício profissional de formandos da cidade de São Paulo, os formandos relataram que esperam trabalhar como assalariados e pretendem continuar seus estudos após o início das atividades profissionais e a

procura por especialização por parte de muitos destes Cirurgiões-Dentistas pode estar relacionada à busca por melhor reconhecimento profissional, enquanto a clínica geral é considerada uma prática de menor prestígio para recém-formados de modo geral.

Diversos estudos têm evidenciado o perfil e as expectativas de estudantes de Odontologia em relação à profissão. As motivações que levam esses estudantes à escolha do curso têm relação com a visão que os mesmos apresentam da Odontologia, das possibilidades de atuação no mercado de trabalho e da necessidade ou não de comprometimento social enquanto profissionais de saúde. Os estudantes brasileiros têm visão fragmentada do mercado e a maioria deles deseja trabalhar no serviço privado, montando seu consultório particular, embora um estudo longitudinal tenha indicado o desejo dos estudantes de trabalhar tanto no consultório privado quanto no serviço público. O desejo dos estudantes de cursar especialização, desde o início do curso, também tem sido observado.

Diante desse perfil traçado pelas DCN, o presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico das expectativas de estudantes e Cirurgiões-dentistas formados quanto ao futuro da Odontologia.

## **2 REVISAO DE LITERATURA**

Tarrío (1995) comenta que a procura por especialização por parte de muitos cirurgiões-dentistas pode estar relacionada à busca por melhor reconhecimento profissional, enquanto a clínica geral é considerada uma prática de menor prestígio para recém-formados de modo geral. Este estudo tem o propósito de conhecer as expectativas dos acadêmicos em no decorrer da formação odontológica em escola pública e privada, avaliando os projetos profissionais dos acadêmicos após a conclusão do ensino superior e as dificuldades esperadas no exercício profissional.

De acordo com Carvalho e Carvalho (1997) um questionário com questões de múltipla escolha foram aplicados para 179 formandos de curso de Odontologia de três faculdades (UNIP, UNISA e USP) objetivando analisar as motivações e expectativas de formandos em Odontologia. A principal razão da escolha pelo curso com 52,9% foi a vocação, seguido de vocação para atender o próximo com 45,3%. Sobre a visão quanto à Odontologia, foi relatado que a profissão é muito mais técnica e científica do que parecia (54,2%). Em relação aos aspectos importantes para

o exercício da profissão, as chances de se qualificar (63,7%) e o horário de trabalho bem definido (51,4%) ficaram entre as primeiras escolhas. Os resultados deste trabalho permitiram concluir que mudanças e tendências estão ocorrendo nas relações entre o exercício profissional e o ensino da Odontologia.

No estudo de Carvalho e Perri de Carvalho (1997) buscaram conhecer as relações entre o ensino e a prática da Odontologia e analisar as motivações e expectativas de formandos de 1996, de três Faculdades de Odontologia da cidade de São Paulo. As informações foram coletadas mediante aplicação de questionários em uma amostra de 179 formandos. O questionário compreendeu questões relativas à história escolar de graus precedentes, nível sócio-econômico, razões da escolha do curso, avaliação do curso e perspectivas iniciais para o exercício profissional. Os autores concluíram que os formandos destas faculdades são predominantemente do sexo feminino, jovem, solteiro, a maioria oriundo de família com renda mensal superior a 30 salários mínimos e com pais com formação universitária. A escolha pelo curso foi motivada principalmente por vocação. Como expectativa para o início de atividades, destacam-se o trabalho como assalariado e a continuidade de estudos.

Costa et al. (1999) avaliaram os motivos que levaram os alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual de São Paulo a escolher a profissão e as suas expectativas de exercício profissional e observou que 46% dos discentes a escolheram porque queriam ser um profissional liberal, entretanto 43% do grupo reconheceram as dificuldades do mercado e declararam que queriam ser as- salariados do serviço público e 14,5% assalariados de outro dentista. Ao serem perguntados sobre as dificuldades que eles imaginam encontrar no exercício da profissão, as duas razões mais frequentes foram: saturação do mercado de trabalho e condição financeira da população. Outras razões também apontadas foram: falta de informação e de valorização da saúde bucal por parte da população, um mercado de trabalho fechado e difícil, desemprego e subemprego. Concluíram que aproximadamente 60% dos alunos já compreenderam que o exercício liberal está em declínio. Os autores evidenciaram que existe uma maior parcela de estudantes com percepções negativas acerca do mercado de trabalho em Odontologia quando comparados com outras áreas da saúde.

Bastos et al. (2003) descrevem que com um salário mínimo de pouco mais de R\$ 500,00 (Medida Provisória nº 474/2009), a maioria da população brasileira apresenta dificuldades em

arcar com o custo de um tratamento dentário particular, o que leva a um esvaziamento de grande parte dos consultórios. Tal fato, aliado à saturação do mercado, pela ampliação indiscriminada do número de faculdades de Odontologia, principalmente nos grandes centros urbanos, fez com que o trabalho autônomo perdesse força e desse lugar ao trabalho assalariado indireto, promovendo mudanças no exercício profissional e alterações de postura diante dessas novas situações.

Segundo Aerts et al. (2004), o Sistema Único de Saúde é um processo social em construção permanente, sendo fundamental a contínua discussão sobre seu modelo de atenção, os paradigmas explicativos do processo saúde-doença que o embasam e o papel de diferentes profissionais que nele atuam. Esse trabalho objetiva a discussão sobre a atuação do cirurgião-dentista no SUS. Uma forma de sistematizar suas possibilidades de atuação é a sua inserção no sistema. Em nível central ou distrital, deve atuar em equipes interdisciplinares no planejamento de políticas públicas saudáveis e no desenvolvimento de ações de vigilância da saúde da coletividade. Considerando os campos de ação propostos pela Carta de Otawa, as atribuições do cirurgião-dentista, em nível local, podem ser direcionadas para o fortalecimento de ações comunitárias, o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação dos serviços de saúde. É necessária a readequação dos cursos de odontologia para formar profissionais capacitados a exercerem uma prática que atenda ao SUS e a contínua capacitação dos profissionais já graduados atuando no sistema.

Seco e Pereira (2004) realizaram um trabalho no qual trata das novas demandas à formação em odontologia e dos desafios da profissionalização da atividade docente. Investigaram as concepções de qualidade do ensino de 13 coordenadores de cursos de graduação em odontologia do Estado de São Paulo, procurando indicadores que contribuam para a elaboração de propostas de formação docente, numa perspectiva crítica e reflexiva sobre qualidade e sobre problemas da realidade brasileira na área. A partir de depoimentos colhidos por questionário e entrevistas, busca-se compreender e analisar dados relativos à dimensão político-estrutural da profissão. Os resultados apontam para a crise da odontologia nos aspectos de número de escolas, exaustão do modelo de atendimento, dilema ético dos profissionais e diminuição de prestígio, com visível crise de status. As autoras concluíram que a transformação da crise em projeto político-pedagógico cria espaço para mudanças curriculares das faculdades de odontologia e acentua desafios quanto a orientações pedagógicas e competências da função docente.

De acordo com Galassi et al. (2004), a má distribuição dos Cirurgiões-Dentistas (CDs) no país e a concorrência desleal e antiética do profissional também dificultam a conquista e fidelização dos pacientes nos consultórios odontológicos. Portanto, a competição e a seletividade transformaram-se em fatores presentes na vida profissional do CD. A educação continuada é, de fato, indispensável para o profissional, por proporcionar-lhe uma oportunidade de reciclagem contínua, aprimorando os conhecimentos técnicos, científicos e práticos. Porém, a especialização acaba por fragmentar o conhecimento, necessitando-se de uma interdisciplinaridade profissional. Dessa forma, o perfil profissional tem passado por constantes modificações e é estudado com o objetivo de colaborar na atuação do profissional no mercado.

De acordo com Unfer (2004), realizou um trabalho com o propósito de conhecer as mudanças ocorridas no mercado de trabalho Odontológico, desta forma foi aplicado um questionário aos estudantes de três semestres distintos em duas universidades (PUC-RS e UFSM). As perguntas foram direcionadas para a caracterização sócio-demográfica, características do curso escolhido, expectativas quanto ao exercício profissional e tendências para a pós-graduação, onde foi possível verificar que os estudantes são predominantemente solteiros e jovens, havendo diferenças quanto à classe social e sexo entre as universidades. Os estudantes das duas instituições alegam que a escolha pelo curso de Odontologia foi motivada pelo desejo de trabalhar na área da saúde e esperam contar com professores capacitados durante a graduação.

Ainda segundo a mesma pesquisa, quanto ao exercício profissional, esperam trabalhar em consultório privado e ter um emprego e a preferência pela especialização reside nas áreas de Odontopediatria e Ortodontia. De acordo com a metodologia empregada e com os dados obtidos pode-se concluir que os estudantes parecem reconhecer a tendência de assalariamento na profissão, mas mostram desejo de atuação na área privada. Dessa forma, a autora relata que as instituições de ensino devem reconhecer as características do mercado de trabalho e adequar o ensino-aprendizagem de acordo com a realidade dos serviços.

Segundo Rezende et al. (2007) o mercado de trabalho do Cirurgião-Dentista encontram-se em constante mudanças gerando dificuldades tanto pelos recém-formados como por profissionais experientes. Assim sendo os autores propuseram realizar um trabalho cujo objetivo foi delinear o perfil, analisar as motivações e as expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia pela

Universidade de Taubaté (UNITAU) diante do mercado de trabalho, usando como metodologia um questionário abordando idade, gênero, estado civil, cidade de origem, expectativas ou situação diante do mercado de trabalho, rendimento mensal e pós-graduação, foram aplicados a todos os alunos do primeiro (30 alunos) e quarto (69 alunos) anos e a graduados entre os anos 1993 e 1995 (40 egressos) e entre 1998 e 2000 (47 egressos). Os indivíduos pesquisados em sua maioria são jovens, mulheres, solteiros, do Vale do Paraíba, que escolheram a Odontologia por vocação e a UNITAU pela proximidade com a família. Observou-se tendência de centralização da mão-de-obra no sudeste, em consultório próprio e de especialização da Odontologia, embora a maioria dos profissionais seja composta por clínicos gerais. Obtiveram como resultados os seguinte dados: com relação aos rendimentos mensais, não existiram discrepâncias relevantes entre os anseios dos alunos e a realidade dos profissionais. Os alunos ingressantes possuem uma visão mais positiva de sua formação enquanto que nos demais grupos as opiniões sobre a eficiência do preparo para o mercado de trabalho são divididas. Finalmente, a maioria dos formados pela UNITAU considera sua formação no mesmo nível da oferecida por outras instituições.

Medeiros et al. (2007), motivados em identificar possíveis problemas enfrentados pelo PSF do município de Mossoró-RN especialmente da saúde bucal e tentando contribuir para a melhoria dessa estratégia, decidiram pesquisar dentre os dentistas participantes deste Programa, para compreender sua inserção e grau de participação. Os dados foram coletados, entre março e julho de 2006, a partir de um questionário semi-estruturado analisando a percepção desses profissionais com relação ao desempenho, capacitação, satisfação da população, reconhecimento e valorização dos gestores, e remuneração salarial. Após análise das respostas foi possível identificar que a maioria dos profissionais está satisfeita com o seu desempenho; apesar da maior parte deles não ter participado do curso introdutório e nem conhecer as diretrizes do SUS; concordam que o usuário está satisfeito com o seu trabalho, mas não sabem informar se o gestor reconhece o trabalho da Equipe de Saúde Bucal, e consideram que poderiam receber um salário melhor. Os autores perceberam que será necessário um maior investimento nas capacitações e incentivo às políticas de promoção à saúde, para que os profissionais possam render produtivamente e trabalhar de uma forma integrada e integradora, visando dentro dos princípios

da administração, a qualidade total; o que trará certamente benefícios na relação profissional-paciente e conseqüentemente melhoria na qualidade da assistência.

Segundo Fadel e Filho (2009) a literatura científica apresenta de forma significativa à importância da qualidade em serviços, e como as empresas e os serviços públicos devem atuar para alcançar a excelência na prestação desses serviços. A percepção da qualidade baseia-se em critérios objetivos e subjetivos. Conhecer a percepção dos clientes internos (funcionários) e externos (usuários), a respeito da qualidade do serviço público, pode ser um primeiro passo para o desenvolvimento de ações que levarão a melhorias, tanto por parte do gestor do sistema, que precisa conhecer o entendimento de ambos os clientes para poder melhor direcionar suas estratégias e ações, como por parte dos próprios profissionais que, entendendo a percepção da qualidade sob a perspectiva de seus clientes, estarão mais preparados para atender suas expectativas. Este artigo investiga a percepção da qualidade de clientes e de profissionais em serviços públicos municipais de saúde. Os autores observaram que as categorias possuem diferenças e semelhanças a respeito da percepção dos fatores determinantes da qualidade em serviços de odontologia descritos na literatura científica. Para os profissionais a qualidade técnica dos serviços teve grande relevância, obtendo 100% das respostas, por outro lado, para os clientes externos a qualidade é percebida pelas evidências da qualidade interpessoal observada através das condições sob as quais o cuidado é prestado e pela maneira como esses clientes são tratados pelos profissionais.

Um trabalho realizado por Paranhos et al. (2009), com o objetivo de avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista na região Sul do Brasil por meio da relação Cirurgião-DentistaXhabitante e especialistaXhabitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão e direcionar a atuação profissional. Para tanto, foram coletados dados do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no período de 2003 a 2007, com base nos quais se notou que os estados da região Sul do Brasil apresentam índices cirurgião-dentista/ especialistaXhabitante maiores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500). A região concentra 15,76% do total de cirurgiões-dentistas de todo o Brasil e 8,95% do total de especialistas. Além disso, conclui-se que as especialidades com maior concorrência na região são ortodontia e prótese dentária.

Segundo Nunes et al. (2010), como fator complicador do equilíbrio entre renda-despesa existe o desconhecimento, pela maioria dos profissionais da Odontologia, de conceitos básicos de gestão, como o cálculo dos custos de produção, e conseqüente ignorância sobre o quanto seria necessário ganhar para suprir os custos e obter lucro, resultando numa renda insuficiente e/ou em gastos desnecessários. Quando questionados quanto a fazer distinção entre pacientes particulares e de convênio, 82% afirmam não fazer distinção. Este resultado foi corroborado pelas respostas dadas ao questionamento sobre a utilização de materiais de qualidade diversa na dependência de se atender paciente conveniado ou não, quando 93% dos respondentes afirmaram não fazerem qualquer diferença.

Vilela et al. (2010), realizaram um trabalho com o objetivo de identificar o perfil e o grau de satisfação profissional cirurgiões-dentistas credenciados a uma operadora de planos odontológicos e através de uma pesquisa de campo de natureza quali-quantitativa, um questionário foi enviado por e-mail para 500 Cirurgiões-Dentistas dos municípios das regiões do Vale do Paraíba, Litoral Norte, Alto Tietê e Baixa Mogiana, com índice de retorno de 12% (60 respondentes) no prazo estipulado. A análise dos resultados da amostra revelou que 90% dos cirurgiões-dentistas que atendem neste convênio têm menos de 40 anos de idade e 77% até 10 anos de graduado. A maioria persiste interessada em atender convênios, tendo como intuito aumentar a receita. Os respondentes afirmaram não fazer distinção entre o atendimento a pacientes particulares ou conveniados, quanto à qualidade do material empregado, aos horários de atendimento e à atenção dispensada. A maioria declarou também que não se sente realizada profissional e/ou financeiramente (68%) e que a renda obtida com os tratamentos de pacientes conveniados é insuficiente para arcar com as despesas do consultório (87%). Os cirurgiões-dentistas desta operadora de planos odontológicos, sujeitos desta pesquisa, são de graduação mais recente, que buscam criar sua carteira de clientes e obter um aumento na renda mensal. Apesar dos relatos acerca do baixo lucro e das dificuldades que às vezes aparecem no relacionamento com os pacientes conveniados, os autores indicam que o credenciamento às empresas de odontologia de grupo ainda é o recurso mais utilizado pelos profissionais em início de carreira.

Souza (2011) objetivando conhecer os motivos e as expectativas dos alunos do curso de Odontologia da UNIVALI com relação à profissão de Cirurgião-Dentista realizou uma pesquisa descritiva transversal, na qual consultou 228 alunos matriculados nos períodos iniciais (1º ao 3º

períodos) e finais (7º ao 9º períodos). A amostra foi não probabilística, tendo sido obtida por conveniência e o instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-aplicável na qual participaram 47% dos alunos participaram da pesquisa, sendo a maioria do gênero feminino e com idades entre 20 e 22 anos e os motivos mais citados quanto à escolha pela Odontologia foram: admiração pela profissão e profissão compensadora em termos financeiros e a autora observou ainda que para iniciar a profissão, a maioria pretendia trabalhar como autônomo, seguida pela opção trabalhar em órgão público, concomitante a atuação como profissional liberal. Concluiu que a maioria não pretendia ter uma atividade paralela à odontologia e almejava fazer futuramente um curso de especialização.

De acordo com Barbosa (2011), o objetivo deste estudo foi comparar o perfil, as expectativas e as pretensões entre os alunos do 1º e 5º ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, no período de 2009. A amostra foi composta por 63 alunos, 31 do 1º ano e 32 do 5º ano. Destes 63 alunos que realizaram o questionário, 27 (42,8%) tinham entre 20 a 24 anos, 39 (60,3%) eram mulheres e 54 (58,7%) responderam a opção solteiro-divorciado-viúvo. Os estudantes do 5º ano tinham maior desejo na Odontologia, enquanto profissão, do que os alunos do 1º, mas não houve diferença estatística significante ( $p = 0,319$ ). A expectativa dos graduandos ao ingressarem no curso não mostrou diferença estatística significante entre as respostas ( $p = 0,299$ ). Os alunos do 5º ano tinham maior pretensão em procurar um emprego fixo ou começar a carreira acadêmica em vez de abrir um consultório ou especializar-se imediatamente em relação aos do 1º ano ( $p < 0,05$ ). O autor percebeu um maior desejo entre os formandos na procura por emprego fixo ou por uma carreira acadêmica em relação aos alunos ingressos. Isto tem sido verificado em estudos recentes publicados na literatura.

Freire et al. (2011) realizaram um estudo com o objetivo de conhecer os motivos da escolha pela Odontologia como profissão e suas expectativas num grupo de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa se caracterizou como um estudo de seção transversal que foi executado através de um questionário aplicado a todos os estudantes do primeiro ano, matriculados nos períodos de 1993-1995 e de 2006-2008, que totalizavam 376 estudantes. Destes, participaram da pesquisa 296 estudantes (78,7%). A concepção do trabalho foi mencionada como a razão principal para escolher a odontologia e os estudantes consideraram

a promoção oral da saúde e a prevenção oral da doença como as finalidades preliminares da odontologia. O estudo revelou também diferenças significativas quanto às motivações e perspectivas profissionais em função do período analisado, bem como os conceitos pessoais sobre a profissão são os fatores que exerceram maior influência quando da escolha da odontologia como uma profissão.

Segundo Mattos e Tenorio (2011), que realizaram um estudo com o intuito de explorar as expectativas de graduandos de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional, usaram como metodologia, um questionário autoaplicável que foi respondido por 283 estudantes de dois Cursos de Odontologia. O tratamento dos dados foi feito segundo uma abordagem quali-quantitativa e a análise quantitativa foi realizada no programa estatístico Epi Info, versão 6.0. Procedeu-se, ainda, a uma análise qualitativa das respostas abertas tendo como referência a análise de conteúdo temática. Apesar de existir um reconhecimento acerca das dificuldades do campo de trabalho odontológico, os estudantes não percebem os fatores macroestruturais envolvidos nesse processo. Acreditam que apenas o aperfeiçoamento técnico-científico e o esforço pessoal são determinantes do sucesso profissional, sendo a especialização e o trabalho autônomo a expectativa da maioria. Os autores concluíram que é necessário um esforço conjunto de professores, estudantes, pesquisadores e trabalhadores da área odontológica na perspectiva de compreender os desafios desse campo de trabalho e buscar formas contextualizadas de superação.

### 3 CONCLUSÃO

Apesar de bastante diversificadas, as opiniões dos autores de diversos artigos apresentam certa convergência quanto à expectativa dos acadêmicos e também dos profissionais quanto às tendências da profissão e expectativa dos profissionais.

Foi possível observar que existe uma pequena diferença entre os alunos no início do curso e os alunos que estão mais no final do curso e, portanto mais próximo da realidade do mercado de trabalho do cirurgião-dentista.

Para os alunos no início do curso a expectativa é no sentido do idealismo pessoal e profissional, contribuindo para o bem estar das pessoas, ao mesmo tempo em que busca a realização profissional através, principalmente, do exercício da profissão de forma autônoma.

Já os acadêmicos em final de formação, apresentaram uma visão mais realista entendendo que o trabalho assalariado é uma opção interessante para início da atividade profissional, inclusive através do ingresso no serviço público.

Pôde-se concluir que os estudantes e profissionais possuem perspectivas profissionais distintas. Os estudantes conhecem a tendência de assalariamento da profissão e apostam na atuação privada, mas com possibilidades de atuar no serviço público sem restrições. Possui desejo de se especializarem em áreas de atuação restrita, uma vez que a saúde coletiva não mostra atrair estes estudantes. Quanto aos profissionais o otimismo não foi compartilhado por todos, mas muitos profissionais apostam no serviço público como forma de ampliação e fortalecimento da receita além de uma forma de elevação dos níveis de saúde da população.

## REFERÊNCIAS

AERTS D. ABEGG, C. CESA, K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. Ciênc. **saúde coletiva**, v.9 n.1 Rio de Janeiro 2004.

BARBOSA, KGN. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ACADÊMICOS DO 1º E 5º ANO: TENDÊNCIAS NO PERFIL DO ALUNO DE ODONTOLOGIA DA UEPB. Campina Grande - **Revista Tem@**, v. 12, Número 17 - Julho / Dezembro 2011

BASTOS JRM, AQUILANTE AG, ALMEIDA BS, LAURIS JRP, BIJELLAVT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci. 2003. [acesso 2014 out 20]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-77572003000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572003000400003)

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages - SC, Brasil. Revista ABENO, São Paulo, v.6, n.1, p.70-76, jan./jun. 2006.

CARVALHO, D.R.; CARVALHO, A.C.P. Motivações e expectativas para o curso e para o Exercício da Odontologia. Rev. da APCD, São Paulo, v.51, n.4, p.354-359, jul./ago. 1997.

CARVALHO, DR. PERRI DE CARVALHO AC. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Estudos com formandos da capital de São Paulo. NUPPS-USP. São Paulo. 1997

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.º 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2000. Seção 1, p. 85.

COSTA, I.C.C.; MARCELINO, G.; SALIBA, N.A. Perspectivas de um grupo de alunos de Odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. Rev. ABOPREV, Porto Alegre, v.2, n.1, p.38-45, maio 1999.

FADEL, MLAV. FILHO, GIR. Percepção da qualidade em serviços públicos de saúde: um estudo de caso. RAP — Rio de Janeiro 43(1):07-22, JAN./FEV. 2009

FREIRE, M.C.; JORDÃO, L.M.; FERREIRA, N.P.; NUNES, M.F.; QUEIROZ, M.G.; LELES, C.R. Motivation towards career choice of Brazilian freshman students in a fifteenyear period. J. dent. educ., Washington ,v.75, n. 1, p. 115-121, Jan. 2011.

GALASSI MS, SANTOS-PINTO L, SCANAVINO FLF. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho.Rev APCD 2004; 58(1):67-70.

MATOS, MS, TENÓRIO RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde. 13(4): 10-21. 2011.

MEDEIROS, CLA. QUEIROZ, MDD. SOUZA, GCA. COSTA, ICC. Expectativas de cirurgiões-dentistas sobre a inserção da saúde bucal no programa saúde da família. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 02, p. 379 - 388, 2007. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a07.htm>

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010.

NUNES MF, LELES CR, GONÇALVES MM. Gênero e escolha por especialidades odontológicas: estudo com egressos de uma universidade pública. Rev Odontol Bras Central. 2010; 19[49]. [acesso 2014 out 10]. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-7914/2010/v19n49/a009.pdf>

PARANHOS, LR. RICCI, ID. SCANAVINI, MA. BÉRZIN, F. RAMOS, AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. RFO, v. 14, n. 1, p. 7-13, jan-abr. 2009.

REZENDE, FP. NAKANISHI, FC, MACHADO, ACP. QUIRINO, MRS. ANBINDER, AL. PERFIL, Motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. Rev Odont USP. 2007 maio-ago; 19(2):165-72

SECCO LG. PEREIRA MLT. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. Ciênc. saúde coletiva vol.9 no.1 Rio de Janeiro 2004.

SOUZA, FA. MOTIVOS DA OPÇÃO PELA ODONTOLOGIA E EXPECTATIVAS PARA COM A PROFISSÃO: ESTUDO COM ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVALI. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de cirurgião-dentista, Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí. Itajai –SC 2011.

TARRÍO CM. Especialista ou clínico geral? Rev. da APCD. 1995; 49: 8-17.

UNFER, B. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. rev saúde, vol 30 (1-2): 33-40, 2004.

VILELA, MC. SILVA, MVS. BARBIERI, AA. ORENHA, ES. ARESSI, SCM. Perfil e grau de satisfação profissional de cirurgiões-dentistas credenciados a uma operadora de planos odontológicos. Braz Dent Sci 2010 jan./jun.; 13 (6) 39-44 39